

2020

PARTIDOS POLÍTICOS E CORRELAÇÃO DE FORÇAS: Análise dos resultados das eleições municipais em Santa Catarina de 2000 a 2020



Grupo de Pesquisa Callipolis

Políticas Públicas e Desenvolvimento

Relatório Técnico – 05



Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Centro de Ciências da Administração e Sócio
Econômicas - ESAG

Grupo de Pesquisa CALLIPOLIS – Políticas Públicas
e Desenvolvimento

Relatório Técnico – 05

PARTIDOS POLÍTICOS E CORRELAÇÃO DE
FORÇAS: análise dos resultados das eleições
municipais em Santa Catarina de 2000 a 2020

Coordenação e análise:

- Prof. Dr. Leonardo Secchi

Estruturação dos dados:

- Cauê Moraes Lopes

Auxílio na coleta de dados:

- Camila Vichroski Baumgarten
- Luciano Busarello
- Nickolas Andrade de Assis

Fontes:

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBGE Cidades (www.ibge.gov.br)

IBGE estatísticas - população 2004, 2008, 2012, 2016
(www.downloads.ibge.gov.br)

Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina

Eleições municipais 2000, 2004, 2008, 2012, 2016
(www.tre-sc.gov.br)

Tribunal Superior Eleitoral

(<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/>)

Mais informações:

Grupo de Pesquisa Callipolis – Políticas Públicas e
Desenvolvimento

Centro de Ciências da Administração e Sócio-
Econômicas (ESAG)

Universidade do Estado de Santa Catarina

Av. Madre Benvenuta, 2037, Itacorubi

Florianópolis – SC – 88035-001

Telefone: (048) 3664-8220

E-mail: leonardo.secchi@udesc.br

<https://www.udesc.br/esag>

Florianópolis, 30 de novembro de 2020.

Apresentação

Desde 2012, o Grupo de Pesquisa Callipolis – Políticas Públicas e Desenvolvimento, do Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas (Esag) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), vem monitorando as correlações de forças dos partidos políticos em Santa Catarina.

Com as eleições municipais concluídas em segundo turno no dia 29 de novembro de 2020, buscou-se atualizar esta série de relatórios técnicos que têm o objetivo de analisar a distribuição das forças municipal dos partidos políticos catarinenses e verificar as variações das forças partidárias desde o ano 2000.

A verificação das forças partidárias é geralmente realizada a partir da simples contagem do número de Prefeituras e o número de assentos conquistados nas Câmaras de Vereadores. No entanto, tal tipo de verificação mascara a real distribuição de forças partidárias, por desconsiderar a dimensão dos municípios. Em outras palavras, se um partido conquista o Poder Executivo municipal de Joinville (maior município e colégio eleitoral), isso deve implicar em maior poder político que a conquista da Prefeitura de Santiago do Sul, menor município com população estimada em apenas 1.235 habitantes (IBGE, 2020). O mesmo princípio se aplica para as Câmaras de Vereadores.

Para driblar tais deturpações comparativas, o Callipolis criou o Índice de Força Partidária Municipal (IFPM), um indicador sintético da força dos partidos políticos em Santa Catarina que considera os tamanhos da população e do Produto Interno Bruto (PIB) de cada município. O IFPM de cada partido varia em uma escala de zero (nenhuma força política) a um (monopólio político). Por exemplo, se caso um partido alcançasse IFPM de 0,25, ou 25%, ele deteria um quarto da força política municipal do estado. A soma dos IFPMs de todos os partidos políticos é igual a um (ou 100%).

Para o cálculo do IFPM são considerados:

- O pertencimento partidário do Prefeito, Vice-Prefeito e Vereadores eleitos em cada município de Santa Catarina;
- O número de habitantes de cada municípios de Santa Catarina, a partir da projeção mais recente realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020);
- O Produto Interno Bruto (PIB) de cada municípios, também a partir da projeção mais recente fornecida pelo IBGE Cidades (ano 2017).

Espera-se que este relatório seja útil para governantes, dirigentes partidários, meios de comunicação, universidades e sociedade em geral como fonte de análise da distribuição do poder partidário, ou como insumo para projeções de tendências políticas em Santa Catarina.

Notas metodológicas

Para a elaboração deste relatório foi utilizada a base de dados e os relatórios de resultados eleitorais das eleições municipais, disponíveis nos sites do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina (TRE-SC) e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Para a ponderação dos pesos municipais foram coletas informações sobre o número de habitantes de cada município de Santa Catarina e o respectivo Produto Interno Bruto (PIB), a partir da base de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e IBGE Cidades.

Para o cálculo da distribuição de forças partidárias em cada município, adotou-se como critério a seguinte fórmula:

$$\text{Prefeito (50\%)} + \text{Vice-Prefeito (10\%)} + \text{Total de Vereadores Eleitos (40\%)} = 100\%$$

Para o cálculo da relevância do município no cálculo do IFPM, adotou-se o seguinte critério:

$$\begin{array}{cc} 50\% & 50\% \\ \text{População do município / população de SC} & \text{PIB do município / PIB de SC} \end{array}$$

Os dados mais recentes para população de cada município foram as projeções do IBGE para o ano 2020. Quanto ao PIB municipal, adotou-se o valor mais recente disponível nas bases do IBGE cidades (ano 2017).

Para ilustração do cálculo do IFPM, apresenta-se o seguinte exemplo:

O município de Guaramirim produziu em 2017 um PIB de R\$ 1,33 bilhões, correspondentes a **0,569%** do PIB de Santa Catarina para o mesmo ano (R233,8 bilhões). A população de Guaramirim projetada para 2020 é de 45.797, correspondente a **0,631%** da população catarinense para 2020 (7.252.502 habitantes). A relevância política de Guaramirim é a média do percentual do PIB e o percentual da população, ou seja, **0,6%**. O Prefeito eleito em Guaramirim, Prof. Chiodini, é filiado ao Progressistas (PP) e seu vice, Osvaldo Devigli, é do Democratas (DEM). A composição das nove vagas da Câmara de Vereadores de Guaramirim ficou: PP (3), DEM (2), MDB (2) e PSD (2).

Quadro 1: Ilustração do cálculo da distribuição do IFPM em Guaramirim -2020

	PP	DEM	MDB	PSD
Prefeito	$1 \times (0,6\%/2) = 0,3\%$			
Vice-Prefeito		$1 \times (0,6\%/10) = 0,06\%$		
Vereadores	$3 \times (0,6\%*0,4/9) = 0,08$	$2 \times (0,6\%*0,4/9) = 0,053\%$	$2 \times (0,6\%*0,4/9) = 0,053\%$	$2 \times (0,6\%*0,4/9) = 0,053\%$
Distribuição do IFPM em Guaramirim	0,38%	0,113%	0,053%	0,053%
Total = 0,6% de SC				

Fonte: elaboração própria.

O IFPM de cada partido político representa o somatório de cada IFPM de cada partido nos 295 municípios de Santa Catarina.

A fórmula para o cálculo do IFPM sofreu alterações em 2020. Até as eleições de 2016, o IFPM era calculado apenas a partir da distribuição do Poder Executivo municipal, e com uma ponderação da relevância dos municípios que levava em conta a população residente, o PIB municipal, os votos recebidos ao poder executivo no 1º turno e o número de municípios governados. Em 2020, o IFPM foi simplificado em seu cálculo da relevância municipal, a partir de uma média da representação percentual de população e PIB, mas ganhou abrangência ao atribuir um peso para o vice-prefeito e para os vereadores eleitos. Desta maneira, buscou-se atingir simplicidade no cálculo ao mesmo tempo em que se buscou maior precisão, uma vez que vice-prefeitos e vereadores também compõem importantes quadros partidários com influência política.

É importante fazer esta ressalva metodológica principalmente para análises diacrônicas, ou seja, da evolução do IFPM dos partidos entre os anos de 2000 e 2020. Portanto, os anos 2000 a 2016 foram calculados a partir do IFPM com a fórmula anterior, e o ano 2020 já foi adotada a fórmula atual para o cálculo do IFPM.

Para fins de homogeneidade no tratamento dos dados, alguns ajustes foram necessários: inserção dos municípios Balneário Rincão e Pescaria Brava na listagem de municípios do estado a partir das eleições de 2016; e substituição do nome de diversos partidos, a partir das seguintes mudanças de nomenclatura e siglas:

Quadro 2: Partidos políticos que tiveram suas nomenclaturas alteradas

Nome atual	Nome antigo
Avante	Partido Trabalhista do Brasil (PTdoB)
Cidadania	Partido Popular Socialista (PPS)
Democracia Cristã (DC)	Partido Social-Democrata Cristão (PSDC)
Democratas (DEM)	Partido da Frente Liberal (PFL)
Movimento Democrático Brasileiro (MDB)	Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB)
Patriota	Partido Ecológico Nacional (PEN)
Partido Liberal (PL)	Partido da República (PR)
Podemos (PODE)	Partido Trabalhista Nacional (PTN)
Progressistas (PP)	Partido Progressista (PP)
Republicanos	Partido Municipalista Renovador (PMR) Partido Republicano Brasileiro (PRB)

Fonte: elaboração própria a partir de TSE (2020a)

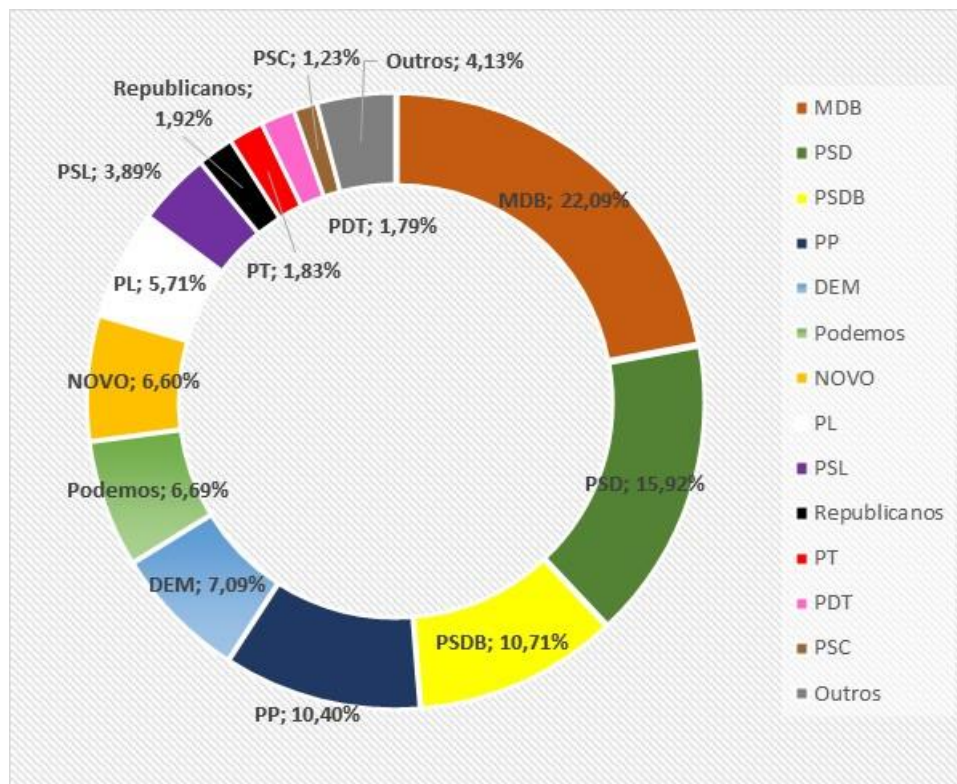
1. *Distribuição das forças partidárias municipais após as eleições de 2020*

Concluído o processo eleitoral municipal de 2020, o MDB se mantém como o partido político mais forte de Santa Catarina. O MDB detém 22,09% do poder político nos municípios (IFPM = 0,2209). É o partido que continua governando o maior número de municípios (96), que tem o maior número de vice-prefeitos (68) e o maior número de vereadores eleitos (827) nos 295 municípios de Santa Catarina.

O PSD é o segundo maior partido político de Santa Catarina, com 15,92% do poder político municipal do estado (IFPM = 0,159), seguido do PSDB (IFPM = 0,107) e PP (IFPM = 0,104). O Progressistas (PP) até supera o PSD e o PSDB em número de prefeituras conquistadas (53), vice-prefeitos eleitos (50) e vereadores (506), mas suas conquistas eleitorais estão, em média, mais relacionadas a pequenos municípios, quando comparado ao PSD e PSDB.

O gráfico 1 mostra como ficou a distribuição percentual do poder partidário em Santa Catarina após a conclusão das eleições municipais de 2020.

Gráfico 1: Distribuição das forças partidárias nos municípios de SC – 2020



Fonte: elaboração própria.

Os demais partidos políticos somam um percentual de 4,13% do poder político municipal. Este percentual é a soma da força política de Cidadania (0,96%), PSB, (0,79%), Patriota (0,74%), PSOL (0,36%), DC (0,31%), Solidariedade (0,3%), PTB (0,27%), Avante (0,19%), PCdoB (0,13%), PROS (0,06%) e PRTB (0,02%). Os seguintes partidos não conquistaram nenhuma cadeira nos executivos ou legislativos municipais e, portanto, tiveram seu IFPM igual a zero: PCB, PCO, PMB, PMN, PSTU, PTC, PV, REDE, UP.

Quadro 3: Número de Prefeitos eleitos e variação entre as eleições de 2016 e 2020¹

PARTIDO	Prefeitos eleitos em 2020	Prefeitos eleitos em 2016	Variação 2020-2016
MDB	96	100	-4
PP	53	46	7
PSD	42	61	-19
PSDB	32	39	-7
PL	28	12	16
PSL	13	0	13
PT	11	20	-9
DEM	7	3	4
PDT	3	3	0
PODEMOS	3	0	3
REPUBLICANOS	2	0	2
PSB	1	10	-9
CIDADANIA	1	1	0
NOVO	1	0	1
PATRIOTA	1	0	1
PSC	1	0	1

Fonte: elaboração própria a partir de TSE (2020)

Cinco partidos tiveram perdas numéricas de prefeituras administradas entre 2016 e 2020: PSD, PT, PSB, PSDB e MDB. Todos compunham o grupo dos seis maiores partidos políticos de Santa Catarina até 2016. O PP foi o único grande partido que avançou em número de prefeituras conquistadas. Por outro lado, seis partidos que não tinham conquistado prefeituras em 2016, conseguiram vitórias em 2020: PSL, que aproveitou a onda de estruturação partidária em 2018 no impulso do Presidente Jair Bolsonaro e passou a vencer em 13 municípios, além de Podemos, Republicanos, NOVO, Patriota e PSC. Destaques devem ser feitos ao Podemos, que até 2016 era um partido inexpressivo em Santa Catarina e já passa a administrar Blumenau, Balneário Camboriú e Mafra, e o Partido Novo, que venceu apenas em um município, mas sendo este Joinville, torna-se responsável por gerir a maior cidade e com o maior PIB de Santa Catarina. O Partido Liberal (PL) é outro exemplo de partido que obteve significativo avanço em

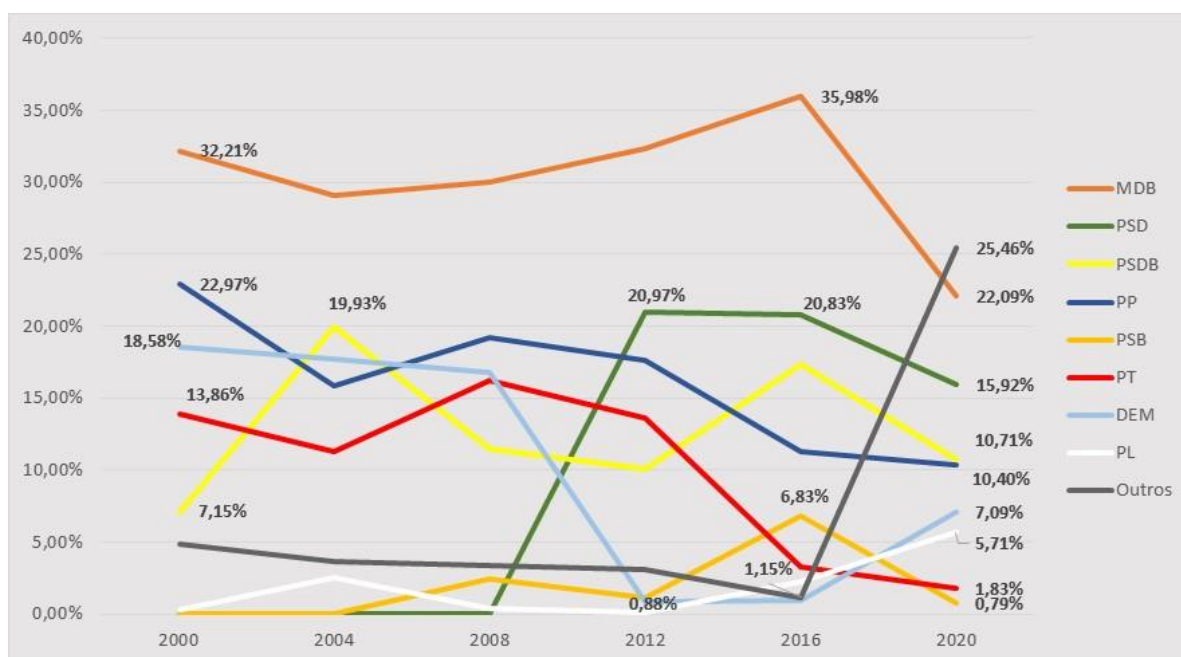
¹ Em dois municípios a eleição majoritária ainda se encontra *sub judice*: Anita Garibaldi e Petrolândia. Para efeito de cálculo do IFPM, e para consistência do total de municípios de Santa Catarina ser mantido em 295, adotou-se o critério de atribuir (provisoriamente) a vitória eleitoral para os candidatos que obtiveram maior número de votos para Prefeito nestes municípios, a saber, João Cidinei da Silva (PL – Anita Garibaldi) e Déio (PP – Petrolândia).

número de prefeituras conquistadas, saltando de 12 para 28 Prefeitos eleitos. O Democratas (DEM), que entre 2000 e 2008 representava a terceira força política em Santa Catarina, e foi desidratado a partir da migração de grande parte de seus filiados para o PSD, voltou a crescer no cenário político de Santa Catarina com vitória em sete municípios, destaque feito para a capital Florianópolis com a reeleição de Gean Loureiro, que agora está filiado ao DEM. O PDT e o Cidadania (antigo PPS) mantiveram suas vitórias eleitorais com três Prefeitos e um Prefeito eleitos, respectivamente. O quadro geral da administração municipal passa a ser de maior fragmentação partidária, passando de 10 partidos para 16 partidos políticos com prefeitos eleitos em Santa Catarina.

2. Variações no IFPM de 2000 a 2020

A partir de uma análise retrospectiva é possível visualizar a variação e tendência da força dos principais partidos políticos de Santa Catarina. Nos últimos 20 anos, o MDB sempre manteve a posição de maior força partidária nos municípios de Santa Catarina. Em 2000, o MDB detinha 32,21% (IFPM = 0,322) da força política municipal, oscilou negativamente em 2004 e depois avançou, chegando a um IFPM recorde de 0,36 com o resultado eleitoral de 2016, mas retrocedeu em 2020, caindo para IFPM = 0,2209. Todos os grandes partidos políticos que haviam se firmado em Santa Catarina até 2016 (MDB, PSD, PSDB, PP, PT, PSB) perderam espaço, conforme pode ser visto no gráfico 2. O DEM e o PL, que sempre tiveram força política mediana na história política de Santa Catarina, conseguiram importantes avanços no IFPM em 2020, para 0,07 e 0,057 respectivamente.

Gráfico 2: Evolução dos partidos tradicionais em Santa Catarina – 2000 a 2020²



Fonte: elaboração própria.

² Ver nota metodológica sobre o cálculo do IFPM (anterior) de 2000 a 2016 e o IFPM para 2020.

Alguns destaques são notórios: outros partidos em 2016 representavam apenas 1,15% das forças partidárias em 2016 e saltaram para 25,46% em 2020, tornando o cenário político municipal muito mais fragmentado. Entre estes partidos estão o Podemos, que não tinha IFPM em 2016 e passou a acumular 6,69% da força política estadual. Neste caso, houve migração de grande parte das lideranças políticas que estavam filiadas ao PSB em 2016, entre eles os Prefeitos reeleitos de Blumenau, Mario Hildebrandt, e de Balneário Camboriú, Fabrício Oliveira. Logo em seguida, o partido Novo obteve vitória eleitoral em Joinville com Adriano Silva eleito prefeito no segundo turno, além de 10 vereadores eleitos em municípios de grande porte e que representam importante fatia do IFPM, como Florianópolis, Blumenau, São José, Jaraguá do Sul e Balneário Camboriú, além de Joinville.

O PSL, que era um partido inexpressivo em Santa Catarina até 2016, conseguiu um avanço perceptível na conquista de 13 Prefeituras, além de 19 cargos de vice-prefeito e 134 vereadores, que somaram um IFPM de 0,0389 (3,89% da força política do estado). Este avanço deveu-se, em grande medida, pela vitória de Jair Bolsonaro para a Presidência da República em 2018 que, apesar de sua posterior desfiliação, deixou um legado de filiações, estruturação de diretórios e manutenção de lideranças que permaneceram no partido do governador Carlos Moisés, eleito em 2018.

Quadro 4 – Índice de Força Partidária Municipal (IFPM), Santa Catarina - 2020

PARTIDO	IFPM	PARTIDO	IFPM
MDB	22,09%	Avante	0,19%
PSD	15,92%	PCdoB	0,13%
PSDB	10,71%	PROS	0,06%
PP	10,40%	PRTB	0,02%
DEM	7,09%	PCB	0,00%
Podemos	6,69%	PCO	0,00%
NOVO	6,60%	PMB	0,00%
PL	5,71%	PMN	0,00%
PSL	3,89%	PSTU	0,00%
Republicanos	1,92%	PTC	0,00%
PT	1,83%	PV	0,00%
PDT	1,79%	REDE	0,00%
PSC	1,23%	UP	0,00%
Cidadania	0,96%		
PSB	0,79%		
Patriota	0,74%		
PSOL	0,36%		
DC	0,31%		
Solidariedade	0,30%		
PTB	0,27%		

Fonte: elaboração própria

Considerações finais

A minirreforma política de 2017, por meio da Emenda Constitucional 97/2017, impôs importantes mudanças no sistema partidário brasileiro: a) a cláusula mínima de desempenho; b) o fim das coligações nas eleições proporcionais. Ambas as medidas têm como objetivo reduzir progressivamente o número de partidos políticos no Brasil e simplificar o sistema partidário brasileiro (Brasil, 2017).

A cláusula de desempenho já trouxe seus primeiros efeitos nas eleições gerais de 2018, impondo o fim do acesso ao fundo partidário e o fim da propaganda partidária gratuita aos partidos que não atingiram 1,5% dos votos válidos para Deputado Federal em todo o Brasil. Os 35 partidos regularmente reconhecidos pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) passaram a ser 33, a partir de fusões e incorporações.

Por sua vez, a vedação de coligações nas eleições proporcionais teve sua implementação nestas eleições para vereador de 2020, com um resultado no aumento na quantidade de candidatos inscritos em todo o Brasil, saltando de 463.405 em 2016 para 518.319, um incremento próximo a 12% (Ribeiro, 2020). Em Santa Catarina, este efeito foi ainda mais perceptível, com um aumento de 32,8% no total de candidaturas a cargos legislativos que passou de 16.125 para 21.425 (Boschi, 2020).

Somado a este aumento quantitativo no número de candidaturas, este relatório técnico mostrou um aumento significativo na fragmentação do poder partidário em nível municipal em Santa Catarina. Até 2016, existiam apenas sete partidos com IFPM superior a 0,1 (1% da força política municipal), e agora são 14. Entre 2000 e 2016, o somatório das forças políticas dos quatro grandes partidos políticos, MDB, PSD (DEM até 2008), PSDB e PP sempre foi superior a 77%, e em 2020 foi reduzido para 59,12%. A simplificação partidária esperada pela Emenda Constitucional 97/2017, provocou efeitos contrários de curto prazo percebidos nas eleições municipais de 2020 em Santa Catarina.

Os partidos de esquerda e de centro-esquerda sofreram um significativo revés nas eleições municipais de 2020 em Santa Catarina. Somados os IFPM de PT, PDT, PSB, PSOL e PCdoB chega-se a um percentual de 4,9% das forças políticas nos municípios catarinenses. Os demais partidos de esquerda ou centro-esquerda não elegeram prefeitos, vice-prefeitos ou vereadores e, por consequência, não contabilizaram IFPM.

O MDB manteve liderança em IFPM em todo o período pesquisado, confirmando sua superioridade relativa em 2020 com 22,1% do poder político municipal em Santa Catarina. No entanto, viu sua influência relativa diminuída, face ao avanço de partidos como DEM, Podemos, Novo, PL, PSL e Republicanos. Para além dos percentuais, estes partidos passam a administrar as três maiores cidades do estado: Joinville (NOVO), Florianópolis (DEM) e Blumenau (Podemos), o que pode ser um indicativo de novas coalizões e novo padrão de disputa partidária nas eleições de 2022 em Santa Catarina.

Siglas partidárias

1. AVANTE AVANTE
2. CIDADANIA CIDADANIA
3. DC DEMOCRACIA CRISTÃ
4. DEM DEMOCRATAS
5. MDB MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO
6. NOVO PARTIDO NOVO
7. PATRIOTA PATRIOTA
8. PCB PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO
9. PCdoB PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
10. PCO PARTIDO DA CAUSA OPERÁRIA
11. PDT PARTIDO DEMOCRÁTICO TRABALHISTA
12. PL PARTIDO LIBERAL
13. PMB PARTIDO DA MULHER BRASILEIRA
14. PMN PARTIDO DA MOBILIZAÇÃO NACIONAL
15. PODE PODEMOS
16. PP PROGRESSISTAS
17. PROS PARTIDO REPUBLICANO DA ORDEM SOCIAL
18. PRTB PARTIDO RENOVADOR TRABALHISTA BRASILEIRO
19. PSB PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
20. PSC PARTIDO SOCIAL CRISTÃO
21. PSD PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO
22. PSDB PARTIDO DA SOCIAL DEMOCRACIA BRASILEIRA
23. PSL PARTIDO SOCIAL LIBERAL
24. PSOL PARTIDO SOCIALISMO E LIBERDADE
25. PSTU PARTIDO SOCIALISTA DOS TRABALHADORES UNIFICADO

- 26. PT PARTIDO DOS TRABALHADORES
- 27. PTB PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO
- 28. PTC PARTIDO TRABALHISTA CRISTÃO
- 29. PV PARTIDO VERDE
- 30. REDE REDE SUSTENTABILIDADE
- 31. REPUBLICANOS REPUBLICANOS
- 32. SOLIDARIEDADE SOLIDARIEDADE
- 33. UP UNIDADE POPULAR

Fonte: (TSE, 2020a)

Referências

BOSCHI, Upiara. Mudança nas regras explica recorde de candidatos a vereador nas eleições 2020, in NSC Total, Disponível em <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/upiara-boschi/mudanca-nas-regras-explica-recorde-de-candidatos-a-vereador-nas-eleicoes>, acesso em 29 de novembro de 2020.

BRASIL. 2017. Emenda Constitucional 97 de 4 de outubro de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc97.htm, Acesso em 29 de novembro de 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. IBGE Cidades, Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>, Acesso em 29 de novembro de 2020.

RIBEIRO, Gustavo. "Fim do “efeito Tiririca”? O que mudou na eleição para vereador em 2020", in Gazeta do Povo, Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2020/mudancas-eleicoes-proporcionais-vereador-2020/>, acesso em 29 de novembro de 2020.

TSE. Tribunal Superior Eleitoral. Divulgação de candidaturas e contas eleitorais. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/estados/2020/2030402020/SC/municipios>, acesso em 29 de novembro de 2020.

TSE. Tribunal Superior Eleitoral. Partidos políticos registrados no TSE. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/partidos/partidos-politicos/registrados-no-tse>, acesso em 29 de novembro de 2020a.

UOL. Universo On-Line. Eleições 2020 – Apuração – 1º turno. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2020/apuracao/1turno/sc/>, acesso em 29 de novembro de 2020.

